

Alguns dados adicionais à narrativa histórica

LIBERDADE OU EVASÃO[©]

de

ANTÓNIO LOURENÇO DE SOUSA LOBATO

Major Piloto-Aviador da Força Aérea Portuguesa

© ERASMOS Editora, Amadora Dez1995

- notas e comentários (de João Carlos Abreu dos Santos © Jan1996) -

Na tarde de 4^ªfeira 22 de Maio de 1963, quando em retorno de acção operacional sobre a Ilha do Como no sudoeste da Província Ultramarina da Guiné Portuguesa, dois T6 do AB2-Bissalanca inopinadamente ficaram acidentados em vôo sobre a Ponta Tombali do Ilhéu Colber (tal como relatado no livro *LIBERDADE OU EVASÃO* do Major 'pilav' António Lobato).

O T6 do Furriel piloto Eduardo Nuno Ricou Casals entrou em perda descontrolada e o seu ocupante faleceu no embate com o solo, enquanto o 2^º Sargento miliciano piloto-aviador **António Lourenço de Sousa Lobato** logrou levar o seu T6 o mais longe possível de regresso a Bissalanca, até que abruptamente foi forçado a aterrar em área inóspita a sul do Rio Grande de Buba, infiltrada por terroristas do PAIGC sobre as populações de Fulacunda.

Informado no Forte da Amura em Bissau, o comando do QG/CTIG da Província Ultramarina da Guiné Portuguesa emitiu às subunidades militares dos sectores de Catió, de Bolama e de Nova Sintra, ordem imediata para proceder a todas as acções para recuperação dos pilotos e destruição de armamento e equipamento das duas aeronaves sinistradas.

De entre as actuanes tropas do Exército, duas subunidades se destacaram naquela operação de busca-e-salvamento: a Companhia de Caçadores n^º 414 mobilizada pelo Batalhão de Caçadores de Chaves (CCac414/BC10), desde há cerca de um mês se encontrava na Guiné e ao tempo adida ao BCac599/RI15 sediado em Tite; e um Grupo de Caçadores Nativos adstrito ao BCac356/BC5 sediado em Catió.

A CCac414 era comandada pelo capitão de infantaria Manuel Dias Freixo, que veio a ser agraciado com a Cruz de Guerra de 2^a Classe. Do louvor que originou a condecoração, publicado na OS.3 de 07Jan1964 do CTIG, se transcreve o seguinte:

“São de salientar as suas intervenções nas ilhas de Como e de Caiar, logo após a sua chegada à Província, a colaboração prestada na operação Seta, sofrendo ataques ao seu estacionamento em Brandão e uma emboscada em Galamã; as suas acções em Incassol e Gã-Gregório, durante o desembarque e instalação da CCac414, onde resistiu a 3 ataques do inimigo; nas emboscadas no cruzamento das estradas Empada-Catió, em Timbo-Chugué e em Tombali, e na limpeza dos itinerários Fulacunda-Tite, em todas as quais, enfrentando em regra centenas de terroristas, bem armados, municados e instalados, tomou ascendente nas lutas, pondo o inimigo em debandada com consideráveis baixas e apreendendo-lhe vários materiais de guerra, e isto devido ao elevado moral e espírito de persistência dos seus homens, numa luta desigual com um inimigo fluído e em condições desfavoráveis de terreno e clima.”

De igual modo a actuação da CCac414 naquela tentativa de salvamento foi objecto de reconhecimento na pessoa do comandante de pelotão alferes miliciano Joaquim Teixeira de Sousa, agraciado com a Cruz de Guerra de 2ª Classe na sequência do louvor publicado na anteriormente referida ordem de serviço, e da qual se transcreve como segue:

“De salientar, também, a atitude tomada quando da tentativa de salvamento de um piloto da FA, em 22 de Maio, em que dirigiu e pessoalmente colaborou na remoção de cerca de 170 abatizes de grande porte, tendo percorrido cerca de 30 km, praticamente a pé, numa noite escura e através de uma região infestada de terroristas e sofrido uma emboscada. Ainda no dia 28 de Maio, em Timbó, numa emboscada montada pelo In e sob o fogo intenso e em plena zona de morte, conseguiu, indiferente ao perigo que corria, sair da sua viatura, fazer evacuar um morto¹ e vários feridos das NT, furtar o seu Pelotão da situação crítica em que se encontrava, mantendo pela sua acção pessoal e com os restantes dos seus homens, uma atitude ofensiva que pôs o In em debandada.”

Relativamente à actuação de autóctones fulas comandados pelo (depois) capitão ‘comando’ João Bacar Jaló² (então chefe auxiliar do Grupo de Caçadores Nativos), nas acções para tentativa de salvamento do piloto-aviador António Lobato, na parte que interessa cita-se, do louvor exarado na citada ordem de serviço e que originou ser aquele militar, Português natural da Guiné, agraciado com a Cruz de Guerra de 4ª Classe:

“Devido à sua reconhecida posição de português leal e à sua actuação, tem a cabeça posta a prémio pelos chefes terroristas que, por não o terem conseguido aliciar, como por diversas vezes e meios tentaram, destruíram-lhe a casa e haveres, matando um seu parente e ferindo gravemente uma das suas mulheres. (...) A sua actuação, sempre digna de registo, destaca-se na operação Resgate, nas ilhas de Como e Catar, em fins de Maio, em que com o seu grupo enfrentou numeroso grupo de terroristas que dispunha de vantagens de terreno e de armamento, numa tentativa de recuperação de um piloto da FA capturado pelo In após aterragem forçada no Ilhéu Colber (...).”

No decurso da Op Mar Verde³, tal como relatado no livro ***Liberdade ou Evasão*** do Major Lobato, durante a madrugada de domingo 22 de Novembro de 1970 ocorreu a acção de resgate dos 26 Portugueses que se encontravam cativos nas prisões de Conackry, às ordens e arbítrios do PAIGC e do seu apoiante ditador Sekou Touré.

De entre mais de duas dezenas de militares capturados por terroristas de Amílcar Cabral em território da Província Ultramarina da Guiné Portuguesa, um já havia falecido no cativeiro de Conackry em 16Mar1969: foi o soldado cozinheiro Luís dos Santos Marques, nascido em Pena Verde (freguesia concelhia de Aguiar da Beira), quando em serviço na CArt1690/BArt1914-RAL1 e fôra capturado pelo PAIGC em 19Dez1967 na área do Régulo de Mansomine, Sinchã-Jobel (sector do Geba), durante a Op Invisível das NT levada a efeito por um destacamento da CArt1742 (sob comando do capitão miliciano de infantaria Álvaro Lereno Cohen) e por um destacamento da CArt1690/BArt1914 (sob comando do capitão miliciano de artilharia Carlos Manuel Morais Sarmiento Ferreira).

Sintomaticamente, os registos castrenses - actualizados -, relativos a militares Portugueses falecidos no decurso da Guerra do Ultramar, mantêm como data da morte daquele soldado o dia 20Dez1970 e acidente como causa da sua morte: ou seja, por questões inglórias e quase um mês após o regresso a Lisboa de todos os homens, libertados por tropas coordenadas pelo magnífico comandante Guilherme Almor de Alpoim Calvão.

Em resumo: para a História - gravoso porque lavrado em autos castrenses -, permanece a falsificada versão segundo a qual aqueles 26 Militares Portugueses não foram *libertados*, pelo contrário... se *evadiram* por sua conta e risco.

- ¹ *António Moreira Pinto*, soldado atirador nº1432/62 da CCac414/BCac356-BC10, nascido em Mouriz (concelho de Paredes), falecido em combate a 28Mai1963 em Timbo-Chugué (área de Bedanda), durante emboscada do PAIGC a um pelotão daquela subunidade que seguia o rasto dos captores do 2º Sargento miliciano ‘pilav’ António Lobato, junto ao rio Cumbijã na direcção de Bantael-Silá e a ocidente de Salancaur-Cul (matas do Cantanhez).
- ² *João Bacar Jaló*, actuante na Op Mar Verde, comandante das Milícias Fulas e capitão graduado ‘cmd’, nascido a 02Out1929 em Cacine (concelho de Catió), falecido em combate a 16Abr1971 na área de Jufandanca (Tite) com a 1ªCCmdsG durante a Op Nilo; agraciado com a Cruz de Guerra de 4ª Classe em 05Jun1964 e de 2ª Classe em 03Jun1965, Oficial da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito em 03Jun1970 e a título póstumo com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos com palma em 07Jun1971.
- ^{3.1} *Abílio Rodrigues Ferreira*, alferes miliciano de infantaria ‘coesp/cmd’ da 27ªCCmds, nascido em Algeraz (freguesia do concelho de Nelas), falecido em combate às 04:15 de 22Nov1970 em acção do Grupo Mike da 1ªCCmdsG em Conackry (assalto ao quartel da “Guarda Republicana de Sekou Touré”), proposto para CG.
- ^{3.2} *João Bacar Cassamá*, soldado ‘cmd’ da 1ªCCmdsG, nascido em São Benedito (concelho de Fulacunda), falecido em combate (ibidem ao anterior).
- ^{3.3} *Lourenço Pedro Dias*, soldado ‘cmd’ da 1ªCCmdsG, nascido em Pecixe (concelho do Cacheu), falecido em combate (ibidem aos anteriores).